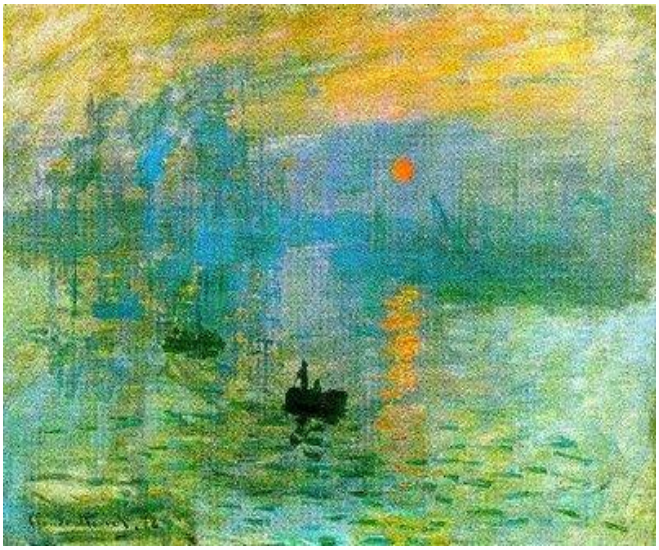
ETD 10anos Educação Temática Digital

Apresentação

Iniciando este ano de celebração, decidimos escolher uma pintora para homenagear por seu arrojo e coragem em quebrar paradigmas; trata-se de Mary Cassat, artista que aderiu ao movimento impressionista. Para lembrarmos, o impressionismo foi um movimento artístico que apostava nos efeitos da "realidade" sobre o campo da experiência do pintor, sempre subjetiva e única, atracado com suas tintas e cores diluídas em água ou composta por óleo. Sabemos que os pintores impressionistas se opunham ao academicismo e às técnicas de ensino que visavam levar o estudante de pintura à ilusão de reproduzir a realidade. Recriá-la, inventá-la a cada momento em que o pincel sofregamente atacava a tela em branco, sim! Pretender copiá-la, não!

Cada quadro pretende ser, assim, o fruto do envolvimento do artista com um ***acontecimento*** na busca de explorá-lo, sem haver a preocupação com a nitidez dos contornos, mas com a experiência dos contrastes - luz, sombra e movimento - bem como com os efeitos sentidos pelo pintor diante do objeto a ser conhecido. Cada apreciador de uma obra impressionista se desloca facilmente para a tela, como são exemplos as telas de Monet, artista de cuja obra "Impressão, nascer do sol" (abaixo) emprestou ao novo movimento o nome dela derivado: *Impressionismo (*últimas décadas do século XIX).

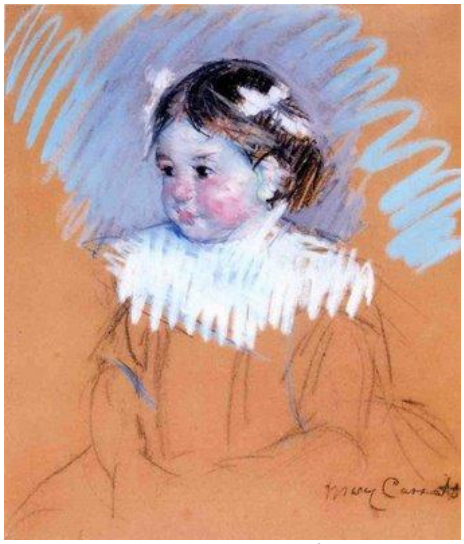


Impressão, nascer do sol (1872)

Apresentação

Contra um trabalho que fragmentasse o amálgama experiencial *pintor-obra-observador,* inovaram também os modos de *educar* o futuro pintor fazendo-o sentir a realidade, observá-la sem intencionar reduplicá-la ou reproduzi-la, mas ***recriá-la***. Luz, pinceladas rápidas e soltas sobre a tela imprimem movimento a cada obra, em geral, pintada ao ar livre para que as cores da natureza - em seus contrastes e fronteiras - pudessem ser melhores percebidas, capturadas pelo olhar.

Dai porque, em um número em que a Educação é discutida e interpelada a não repetir o Mesmo, mas a inovar e inovar-se, que escolhemos a tela de uma mulher, pintora e impressionista: Mary Cassat (Allegheny, 22 de Maio de 1844; Château de Beaufresne 14 de Junho de 1926), que se manteve produzindo mesmo após a desintegração do movimento impressionista.



Autoretrato de Mary Cassat[1]

Filha de um casal americano de ascendência francesa, Mary Cassat passou a infância entre o Novo e o Velho Mundo. Desde criança era fascinada por obras de arte, o

[1] Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_Or1PXIh66bY/SQ36VyPKgYI/AAAAAAAABFI/3OVErO20qqQ/s1600-h/mc+pastel+6.bmp . Acesso em: 17 dez. 2009.

que a levou a cursar a Academia de Artes da Pensilvânia. Aos 23 anos resistiu ao futuro que seus pais sonharam para ela: assumiu a responsabilidade de arcar com o desejo de ser pintora profissional. Esta iniciativa - ***de ruptura com uma educação familiar conservadora e provinciana*** – a levou para a Europa. Seu estilo, modos arrojados de se (im)por e sua ousadia em correr riscos causaram-lhe grandes desafios. Conhecer Degas lhe permitiu o acesso às exposições impressionistas – a primeira em 1879 -.

Comprometeu-se com a arte do desenho, do qual a imagem da tela acima é um bom exemplo: uma mulher criança, recriada por ela mesma, em pastel, tipo de pintura considerada "menor" mesmo entre os impressionistas. Ao enveredar-se também por esta rota Mary excede e cria um estilo próprio.

Educar, se nos inspirarmos no impressionismo em parte, não pode ser uma cópia ou uma reduplicação de um currículo fechado a ser reeditado turma após turma de seres humanos. Os autores desta obra defendem a não fragmentação do conhecimento, exploram o ambiente de aprendizagem para além do espaço quadrangular de uma sala de aula, discutem o currículo a partir da Teoria da Complexidade, convocam a considerarmos a exploração de imagens, sons e novas tecnologias para recriar e não reproduzir o que já está posto e exposto. Portanto, a educação como uma experiência de recriação permanente em que se misturam aquele que ensina e aquele que aprende.

Regina Maria de Souza
Editora Científica da
ETD – Educação Temática Digital
UNICAMP, Dezembro – 2009